



Sindicato dos Trabalhadores Portuários, Portuários Avulsos e com Vínculo Empregatício nos Portos no Estado do Espírito Santo.

Rua José Marcelino, n.º 55 – Centro – Vitória - Espírito Santo - CEP 29.015-120.
CNPJ: 39.780.861/0001-75 – Insc. Estadual: Isento - Tel.: (27) 3223-4244

ATA DA 2ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS, PORTUÁRIOS AVULSOS E COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO NOS PORTOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – SUPORT/ES, COM PARTICIPANTES DO PORTUS, APOSENTADOS, PENSIONISTAS ATIVOS DE FOLGA OU NO INTERVALO DE ESCALA DE TRABALHO, REALIZADA NO DIA NOVE DE JULHO DO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.

Aos nove dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, no auditório do SUPORT-ES, situado na Rua Duque de Caxias, nº 121, Edifício Juel, 4º andar, sala 404, Centro, Vitória – ES, com 1ª convocação às 08h30min e 2ª convocação às 09h00min, reuniu-se a diretoria do Suport- ES, com a presença do diretor presidente Ernani Pereira Pinto e dos diretores Kléber Stein, Marcelo R. Brandão Júnior, Wagner Catane Vitor, Carlos Roberto Alves, Jairo Silva, Wanderley Barbosa Viana, Rosenildo Teixeira Sena e participantes dos fundos de pensão Portus, aposentados, pensionistas e da ativa, para tratarem sobre os seguintes assuntos enumerados de acordo com a pauta de interesse dos participantes do Portus: **01 – Conhecimento da proposta de equacionamento para o Portus; 02 – Avaliação e deliberação:** O presidente Ernani abre a assembleia cumprimentando e agradecendo a presença dos companheiros aposentados, bem como dos diretores do Sindiguapor e do Aquasind. Informa que sempre que se discute o processo de equacionamento do Portus, se remota ao passado, mais precisamente aos anos de 2001 e 2002. Diz preferir fazer uma avaliação maior e não atirar a pedra de qualquer jeito, como faz alguns. Diz que o governo não se preocupa com a massa, fazendo apenas um projeto macro econômico, num projeto de governo e não de estado, sendo que projetos de governo são alterados a cada governo. Diz que naquela época foi criado o RTSA. Lembra que no governo de FHC houve uma corrida para a aposentadoria. Ernani diz que não responde a grupos por falta de tempo, mas percebe que muitas críticas vêm de quem não vive o dia a dia da luta. Diz que foi numa reunião em Brasília e que percebeu que tiraram voz do sindicato. Informa que foram feitas duas caravanas, uma para Brasília, onde naquela época a situação estava ruim, mas que o governo do Lula fez um aporte que ajustou um pouco as contas. Após isso, ocorreram aportes pelo governo Dilma e até mesmo do governo Temer, mas lembra ainda que neste governo, os aportes estão vindo com mais dificuldade. Diz que não adianta aportes se não resolver o principal, que é o equacionamento do Portus. À época diz ter passado por uma situação importante que foi o conhecimento da dívida das empresas quanto a RTSA. Informa que até o momento, não houve proposta para o equacionamento do Portus e que não se buscou diminuir o déficit. Informa que existem algumas ações em trânsito, citando como exemplo, o depósito judicial no valor de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) feita pela Docas do Rio, que vinha dando prejuízo, mas mesmo assim este dinheiro foi aportado por orientação do governo, diferente da docas do ES, do BA e de outro estado, que foram orientadas a antecipar as parcelas do Portus. Enquanto isso se busca fazer um acordo para o equacionamento, e sendo assim, espera que seja feita uma avaliação para a contrapartida dos trabalhadores. Lembra que se não for aportado esses recursos adequadamente, que o governo já ameaça a liquidação dos Portus. Lembra que não adianta o discurso de ir para a justiça. Ernani

Wagner

diz que ninguém fez mais movimentos pelo Portus do que o Suport-ES, citando como exemplo quando saíram daqui umas 80 pessoas para o Rio de Janeiro. Cita que quando questionado o que o sindicato está fazendo, responde que o sindicato é o associado, que se este não faz nada é o que o sindicato está fazendo, nada. Ernani cita a necessidade de fazermos um movimento e que precisamos de número, para demonstrar que estamos na luta. Informa que esta prévia é para esquentar o entendimento do momento que estamos vivendo. Ernani cita a apresentação da proposta feita pelo Sr. Rodarte, lembrando que existem apenas 07 liminares que seguram os pagamentos da forma que estão, lembra que 02 liminares já possuem parecer contrária ao relator da proposta. Diz que o plano é de que, cada sindicato entre com ações para impedir esta proposta. A apresentação desta proposta foi solicitada pelos sindicatos em parceria com a Previc. Aberta a planilha, informa os Custos dos Passivos, a Alteração do Plano de Custeio. Cita a necessidade deste equacionamento para posterior inserção deste plano em outro plano mais ajustado. Citado na planilha que o plano terá vigência de 12 meses, provavelmente a partir de agosto ou setembro de 2019. Informado também quanto ao Rateio do Montante a ser Escolhido e as Novas Alíquotas, quanto ao Comparativo das Alíquotas e a Minuta do Acordo. Ernani cita que pelo prejuízo, sendo o beneficiário participante do Portus como sócio, que este terá agora que participar com uma ajuda maior do equacionamento do plano. Lembra que na Previc ocorreu superávit durante um período, muito por conta de investimentos e que assim, foi proporcionado aos beneficiários participarem do lucro e estes não pagaram contribuição por um determinado tempo. Ernani cita ao fim da apresentação, a possibilidade de se fazer uma junção dos fundos de pensões de portuários, dos avulsos, do TVV e Portocel e/ou outros. Após explicação e debate com a assembleia, abrimos a Ata da Reunião do dia 04/07/2019 da Sindaport, que informa recebimento desta proposta pela empresa de consultoria contratada, esta mesma proposta que repassamos hoje. Feita a leitura, Ernani defende a aceitação da proposta, pois acredita ser melhor aceitar menos do que ficar sem nada, onde não quer pagar para ver o Portus ser liquidado. Lembra que o governo está disposto a privatizar a Codesa e que não se iludam quem acredita que não mexerá em seu benefício. Informa que teremos que fazer a votação e que seguiremos o que o plenário decidir. O diretor Jairo Silva diz que não é fácil agarrar essa causa, mas que não é possível não aceitarmos este plano, onde serão feitas as correções neste fundo de 12 à 24 meses. Sendo que neste período os beneficiários passarão até mesmo por alguma necessidade, mas que não é possível ser de outra forma. Aberta a votação, pela aceitação ou não da proposta de equacionamento do Portus, onde a categoria aprovou por unanimidade. Nada tendo o que se decidir, deu-se por encerrada a assembleia.

Vitória - ES, 09 de julho de 2019.


ERNANI PEREIRA PINTO
DIRETOR PRESIDENTE


WAGNER CATANE VITOR
SECRETÁRIO GERAL